

Alergia à barata é uma causa importante de asma. Além disso, sintomas nasais e oculares, bem como dermatite de contato e urticária de contato têm sido descritos após exposição à barata. Embora existam mais de 4.000 espécies de baratas na natureza, poucas espécies se adaptaram ao ambiente intradomiciliar, particularmente *Blattella germanica* e *Periplaneta americana*. Nos últimos 5 anos, vários alérgenos de barata têm sido identificados, clonados e produzidos como proteínas recombinantes ativas¹. Alérgenos de *B. germanica* incluem: Bla g2, uma protease aspártica, presente em abundância no tubo digestivo da barata; Bla g 4, pertencente a super família das calicinas, que inclui alérgenos de cão, vaca e cavalo, além da beta-lactoglobulina do leite de vaca; Bla g 6, uma glutatione-S-transferase, enzima envolvida na detoxificação em insetos; além dos alérgenos do grupo 1 (Bla g 1 e Per a 1), que mostram reatividade cruzada e homologia com uma proteína de mosquito envolvida na digestão. Recentemente, identificamos um alérgeno importante de *P. americana*, usando soros de pacientes com asma, de Ribeirão Preto e de São Paulo, através de técnicas de clonagem molecular². A sequência de amino ácidos desse alérgeno (Per a 7) mostrou alto grau de identidade com tropomiosinas de ácaros e camarão, previamente definidos como alérgenos importantes. Um anticorpo monoclonal contra tropomiosina de ácaro, que também reconhece tropomiosina de camarão, reagiu com tropomiosina de barata em imunofluorescência. Estudos usando tropomiosina de barata permitirão a investigação da reatividade cruzada entre ácaros, baratas e camarão.

Estudando 134 pacientes com asma e/ou rinite alérgica em Ribeirão Preto e São Paulo, observamos elevada frequência de sensibilização à barata. A prevalência de testes cutâneos positivos para *B. germanica* ou *P. americana* em 55% dos pacientes foi comparável à prevalência previamente encontrada entre pacientes de baixo nível sócio-econômico, vivendo em grandes cidades dos Estados Unidos. A alergia à barata foi secundária apenas a alergia a ácaros em nossos pacientes. Além disso, 11/14 (79%) amostras de poeira domiciliar de um subgrupo dos pacientes de Ribeirão Preto continham níveis elevados de Bla g1 ou Bla g 2. Nesse volume, Rosário *et al* relatam também alta prevalência de alergia à barata em pacientes com asma e estudam a relação com a gravidade da

doença. Esses resultados em conjunto demonstram a importância da alergia à barata em pacientes com asma e rinite no Brasil e servem como base para a recomendação da inclusão de extratos de barata de rotina para avaliação de pacientes com asma e rinite.

O controle de exposição à barata é um desafio e não existem recomendações de estratégias com eficácia comprovada. Com frequência esses insetos desenvolvem resistência a inseticidas e a reinfestação é comum. Estudos recentes demonstraram que mesmo após o extermínio eficiente de baratas, seus alérgenos podem permanecer no ambiente por até seis a oito meses. Atualmente, os extratos de barata para imunoterapia não são padronizados e não há estudos controlados mostrando a eficácia desta forma de tratamento em pacientes com asma e rinite. A identificação e a clonagem de alérgenos de barata e sua produção como proteínas recombinantes, poderão levar a novas formas de diagnóstico e tratamento das doenças alérgicas no futuro³.

Dra. L. Karla Arruda*

* Pesquisadora da FAPESP no Depto. de Imunologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Médica especializada em Alergia e Imunologia Clínica pela SBAI.

Referências bibliográficas

1. Arruda LK, Vailes LD, Platts-Mills TAE, Hayden ML, Chapman MD. Induction of IgE antibody responses by Glutathione-S-transferase from the German Cockroach (*Blattella germanica*), J Biol Chem 1997; 272:20907-20912.
2. Santos ABR, Chapman MD, Aalberse RC, Vailes LD, Ferriani VPL, Oliver C, *et al*. Cockroach allergens and asthma in Brazil: Identification of tropomyosin as major allergen with potential cross-reactivity with mite and shrimp allergens. J Allergy Clin Immunol 1999;104: 329-337.
3. Chapman MD, Smith AM, Vailes LD, Arruda LK. Recombinant allergens. New technologies for the management of patients with asthma. Allergy 1997; 53: 374-379.



[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.

